

AmbientE

Perifera tem muito menos praças que bairros nobres



Praça Central de Itaquera, entre a Radial Leste e a rua Gregório Ramalho, bucólica e sem atrativos

Estudo desenvolvido pelo Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco/SP) mostrou um dado revelador: assim como a renda, as praças de São Paulo diminuem em número, à medida que se avança para as regiões mais pobres e periféricas da Capital Paulista. Assim, enquanto a Subprefeitura do Butantã (Zona Oeste), majoritariamente de classe média, tem uma proporção de 648 habitantes por praça, a Subprefeitura de Itaquera (Zona Leste), tem a proporção de 3.527 habitantes por praça.

O Sinaenco apresentou outros dados do Estudo, realizado entre maio e julho de 2007, durante o Sétimo Encontro da Arquitetura e da Engenharia Consultiva de São

Paulo, quando propôs, entre outras medidas, que a Prefeitura simplificasse e desburocratizasse o processo de adoção de praças por entidades, empresas privadas e associações comunitárias. Segundo o presidente do Sinaenco/SP, João Antonio del Nero, “nossa proposta foi bem-recebida pela administração, que está lançando nesta segunda-feira, 3/9, o programa ‘SP Mais Verde’ que facilita a adoção de praças e propõe, também de acordo com o que preconizávamos, a adoção de duas praças - uma em região nobre e outra em áreas periféricas”, explicou. Segundo o arquiteto César Bergstrom, coordenador do Estudo, essa medida “é um grande avanço para a cidade que, temos certeza,

ficará muito melhor, com mais qualidade de vida para a sua população em pouco tempo”.

Esse é o segundo estudo desenvolvido pelo Sinaenco que conquista a adesão da Prefeitura, favorecendo melhorias para a cidade. O primeiro deles, denominado “Infra-estrutura de São Paulo: prazo de validade vencido”, foi lançado em 2005, reeditado em 2006 e neste ano garantiu um acordo entre o Ministério Público Estadual e a administração de São Paulo, por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), pelo qual a municipalidade se compromete a recuperar 58 pontes e viadutos da cidade, anunciando investimentos de R\$ 85 milhões nessa atividade.

CotidianO

Grande público prestigia aniversário do Parque São Rafael, em São Mateus

Manhã de setembro, dia 2, avenida Baronesa de Muritiba. Milhares de pessoas comparecem para prestigiar o aniversário de um dos bairros mais populares da Zona Leste: o Parque São Rafael, que chega aos 45 anos ostentando bom potencial econômico e recebendo melhorias públicas em sua infra-estrutura. Os festejos começaram com o tradicional culto ecumênico e o hasteamento à Bandeira, seguido pela passagem de viaturas policiais (PM e GCM), da Defesa Civil de São Mateus e pelos desfiles de escolas públicas e particulares, associações de bairro, ONG's e uma série de apresentações artísticas. Ao final, o público se divertiu com um show comandado pela Rádio Metropolitana FM que conseguiu reunir mais de 10 mil pessoas durante toda a tarde.

A exemplo de anos anteriores, a preocupação dos moradores continua relacionada aos cuidados com o meio ambiente e seus desdobramentos. Os temas das escolas e das entidades sociais que desfilaram na avenida, abordaram as questões ambientais e de saúde. Uma das boas iniciativas voltadas para a preservação da natureza é a da reciclagem onde o óleo de cozinha, que normalmente seriam jogados na pia e de lá seguem para os córregos e rios, resul-

O público, estimado em 10 mil pessoas, se diverte na apresentação musical



O desfile temático destacou a preocupação com o meio ambiente. Tendo na poluição de suas águas, é reaproveitado e transformado em sabão.

Já existem locais, como o banco do óleo da Escola Estadual Isaac Schraiver e o Cantinho Ecológico da Subprefeitura, próprios para receber o produto usado, de onde é direcionado para as cooperativas de reciclagem da região. O subprefeito Clóvis Chaves falou das realizações para o bairro, de seu crescimento econômico e de sua capacidade de absorver mais investimentos. Recentemente, o prefeito Gilberto Kassab inaugurou uma usina de biogás no aterro São João. O projeto está aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma atividade típica do mecanismo de desenvolvimento limpo e, portanto, está qualificado para receber créditos de carbono. Estes créditos poderão ser convertidos em melhorias para o bairro.

Prefeito entregará 84 casas do projeto São Francisco Global



Vista parcial do bairro, repleto de carências e precariedades

No próximo domingo, dia 9 de setembro, o prefeito Gilberto Kassab, entregará oficialmente 84 casas que fazem parte do programa habitacional da SEHAB/HABI-LESTE, São Francisco Global - Núcleo A, no Jardim São Francisco, distrito de São Rafael pertencente à Subprefeitura de São Mateus. O programa, que prevê um pacote de melhorias em favelas e substituições de barracos por prédios ou casas de alvenaria, também objetiva a implantação de infra-estrutura total nos locais contemplados. A iniciativa beneficiará 84 famílias.

De acordo com informações da assessoria de imprensa da Sub de São Mateus, a reurbanização do Núcleo A do bairro São Francisco custará aos cofres públicos o total de R\$ 11.358.203,42. Com essa verba serão feitos, além das 84 residências de alvenaria, serviços como pa-

vimentação, rede de esgoto, drenagem e rede de água por todo o núcleo. A favela tem 13 anos de existência, dos quais, dez são dedicados à luta por melhorias. Em reportagem especial realizada no bairro em agosto último, o NI deu um retrato da situação precária do bairro e de como é a vida de seus moradores, a maioria muito pobres, estando abaixo da linha de exclusão social.

A reurbanização da gleba do São Francisco é uma parceria de 12 representações públicas. São elas: Subprefeitura de São Mateus, Secretaria do Verde, SEHAB, SAS, SIURB, SPTRANS, Secretaria Municipal da Saúde, SABESP, Eletropaulo, Secretaria da Educação, SEMPLA e Cohab. A solenidade que deverá contar com a participação do prefeito está agendada para às 11 horas, na rua Dona Maria Ferraz do Amaral, s/nº, Jardim São Francisco.

RANKING HABITANTE POR PRAÇA

SUBPREFEITURA	PRAÇAS	POPULAÇÃO	AREA	HAB./PRAÇA
Butantã	538	348.310	56,1 km²	648
Santo Amaro	194	207.206	33,0 km²	1069
Aricanduva	224	249.300	21,5 km²	1113
Pirituba	289	390.081	54,7 km²	1350
Parelheiros	10	136.000	360 km²	1360
Pinheiros	198	272.574	32,11 km²	1377
Mooça	203	308.161	35,2 km²	1519
Lapa	285	480.000	40,1 km²	1685
Vila Mariana	167	302.900	-	1814
Penha	235	470.000	-	2000
Sé	178	373.164	37,3 km²	2097
Cidade Ademar	111	243.979	30,7 km²	2199
Perus	48	109.210	-	2276
Itaim Paulista	90	212.000	12 km²	2356
Vila Prudente	215	523.431	33,3 km²	2435
Jabaquara	106	280.513	14,1 km²	2647
Santana	117	327.135	34,7 km²	2797
Jaçanã	86	255.432	64,1 km²	2971
Socorro	212	645.715	144,2 km²	3046
Itaquera	128	451.421	-	3527
São Mateus	104	381.605	-	3670
Ipiranga	115	427.585	37,50 km²	3719
Vila Maria/				
Vila Guilherme	80	311.017	26,5 km²	3888
São Miguel	92	378.438	-	4114
Freguesia do Ó	95	391.403	31,50 km²	4121
Campo Limpo	118	505.969	36,80 km²	4288
E. Matarazzo	80	345.945	-	4325
Cidade Tiradentes	39	190.559	15 km²	4887
Guaianazes	41	256.000	17,80 km²	6244
M'Boi Mirim	107	961.646	124,20 km²	8988
Casa verde	72	-	26,7 km²	

Estação Sé do metrô ganha elevador especial

A partir desta quarta-feira, 5 de setembro, a estação Sé do metrô, por onde circulam aproximadamente 700 mil pessoas por dia útil, passa a contar com um moderno elevador especial em funcionamento. O equipamento é panorâmico, elétrico e tem capacidade para transportar 600 quilos por viagem, o equivalente a oito pessoas. Ele fará a ligação do mezanino com as plataformas centrais das linhas um e três para facilitar o embarque das pessoas com deficiência (PCD). O elevador tem fechamento de portas mais lento para facilitar a entrada e

saída dos usuários, além de portas mais largas (900 mm) que os outros convencionais.

Também é dotado de marcação em braille, alarme sonoro e visual na cabine, e um intercomunicador de duas vias tipo “viva voz”, o que permite a comunicação do usuário com os funcionários nas salas de supervisão operacional das estações. Dessa sala, o uso do equipamento será monitorado através de um circuito fechado de TV, visando a segurança dos usuários. Em casos de necessidade, os elevadores podem ser con-

trolados à distância. O contrato assinado entre o metrô e o fornecedor dá um ano de garantia para o novo equipamento e cinco anos de serviços de manutenção corretiva e preventiva.

Mais acessibilidade nas estações

Em 2007, o Metrô melhorou ainda mais a acessibilidade no sistema metroviário com a instalação de elevadores especiais nas estações Corinthians-Itaquera e Luz. Até o final desse ano entrará em operação o elevador especial de Portuguesa-Tietê.